

Os Dez Milagres e as Dez Pragas no Mar Vermelho:

Uma análise à luz das Escrituras e da literatura dos Sábios de Israel

Por Tsadok Ben Derech

Existem vários milagres que ocorreram no Yam Suf (Mar de Junco/“Mar Vermelho”) segundo a tradição judaica.

Pirkê Avot 5:5:

עֲשָׂרָה נִסִּים נַעֲשׂוּ לְאַבוֹתֵינוּ בְּמִצְרַיִם וְעֲשָׂרָה עַל הַיָּם.
עֲשָׂר מִפְּוֹת הַבֵּיָא הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא עַל הַמִּצְרַיִם
בְּמִצְרַיִם וְעֲשָׂר עַל הַיָּם

Dez milagres foram feitos para nossos antepassados no Egito, e dez no Mar [Vermelho]. Dez pragas o Santo, Bendito Seja, trouxe sobre os egípcios no Egito, e dez no Mar.

Decodificando o texto acima:

- 1) Dez milagres feitos no Egito:** os israelitas foram poupados das pragas enviadas sobre o Egito, conforme narrativa da Torá (**Maimônides**).
- 2) Dez milagres feitos no Mar Vermelho:** Não constam na Torá, e sim na tradição judaica.
- 3) Dez pragas no Egito:** são as pragas mencionadas na Torá (Ex 7 a 11);
- 4) Dez pragas no Mar Vermelho:** A tradição judaica extrai as dez pragas do texto de Ex 15.

Além dos eventos referidos na Torá (1 e 3 acima), o texto em análise declara que ocorreram **dez milagres e dez pragas no Mar Vermelho** (2 e 4 acima).

Ora, quais os **dez milagres** que foram feitos no Mar Vermelho?

A Mikrá (Escritura) somente cita um milagre: o mar se abriu e os israelitas o cruzaram em seco.

Não obstante, **Avot D'Rabi Natan** afirma que dez milagres ocorreram no Mar Vermelho:

- 1) o mar ficou repleto de túneis;
- 2) as águas se converteram em um vale;
- 3) as águas foram repartidas formando riachos;
- 4) o mar se converteu em argila;
- 5) o mar se transformou em deserto;
- 6) o mar se desintegrou;
- 7) o mar se transformou em pedras;
- 8) o mar se transformou em terra seca;
- 9) muros se formaram, para os israelitas passarem entre eles;
- 10) o mar se transformou em sacos de couro, e deles emanaram leite, mel e água fresca. E nuvens de glória pousaram sobre eles para que o sol não fosse tão escaldante. E assim cruzaram os israelitas o Mar Vermelho, para que não sentissem nenhum incômodo.

Explica o **Avot D'Rabi Natan** que esses dez milagres ocorreram em razão de Israel estar bastante assustado e isto seria para “tornar conhecido quão armados eram os israelitas pelo Todo-Poderoso”.

O **Midrash** apresenta **diferente lista** dos dez milagres que ocorreram no Mar Vermelho:

- 1) o mar se abriu formando arcos sobre as cabeças deles;
- 2) o mar se dividiu em doze partes, um caminho para cada tribo;
- 3) a terra secou para os israelitas atravessarem o mar;
- 4) porém, a terra ficou lamacenta quando os egípcios chegaram;
- 5) o mar se desintegrou;
- 6) mas para os egípcios transformou-se em pedras, esmagando suas cabeças;
- 7) o mar se empilhou em elevados pequenos montes;

- 8) depois, o mar formou uma enorme pilha;
- 9) uma fonte de água potável surgiu em meio ao mar salgado;
- 10) depois de terem bebido até fartar-se, a água ficou vitrificada para que pudessem ver-se através delas.

Afirmam os sábios que **os milagres ocorreram para gerar fé no povo de Israel, preparando-o para receber a Torá.**

Quais as **dez pragas** que ocorreram no Mar Vermelho contra os egípcios, na citada passagem do Pirkê Avot 5:5?

Sabemos que ocorreram dez pragas sobre o Egito (Exôdo 7 a 11). Agora nos cabe verificar **as dez pragas que ocorram no Mar Vermelho.**

De acordo com o **Pirkê D'Rabi Eliezer**, dez pragas abateram os egípcios no Mar Vermelho, e elas estão indicadas no cântico de Moshé (Êxodo 15):

- 1) atirou o cavalo e o cavaleiro no mar (Ex 15:1);
- 2) atirou os carros de faraó e seu exército no mar (Ex 15:1);
- 3) os capitães mais eminentes foram afundados no Mar Vermelho (Ex 15:4);
- 4) os abismos os cobriram (Ex 15:5);
- 5) afundaram nas profundezas como uma pedra (Ex 15:5);
- 6) Tua destra, ó ETERNO, destroçou o inimigo (Ex 15:6);
- 7) Tua majestade derruba os teus adversários (Ex 15:7);
- 8) enviaste tua ira ardente, que os consumiu como restolho (Ex 15:7);
- 9) as águas se amontoaram, detiveram-se as correntezas como uma montanha, destroçando a cabeça dos egípcios (Ex 15:8);
- 10) Afogaram-se como chumbo (Ex 15:10).

Agora, responderemos à seguinte pergunta: **“Abriu-se o Mar Vermelho em duas ou em doze partes?”**

Estudaremos o que afirmam as Escrituras e, em seguida, o entendimento rabínico sobre o tema.

Há **grandes divergências** na tradução do **Salmo 136:13**:

Bíblia Hebraica (editora Sêfer): “Àquele que em **12 partes** dividiu o Mar Vermelho, porque eterna é Sua misericórdia”.

Almeida Revista e Atualizada: “àquele que separou em **duas partes** o mar Vermelho, porque a sua misericórdia dura para sempre”.

Nova Versão Internacional: “Àquele que **dividiu** o mar Vermelho O seu amor dura para sempre!”.

Qual a tradução correta?

O Texto Hebraico de Sl 136:13:

לְגִזְרַיִם-סוּף לְגִזְרִים כִּי לְעוֹלָם תְּסֻדּוּ:

Tradução correta: “Àquele que dividiu o Mar Vermelho **em pedaços**, porque é eterna a sua graça”.

Observa-se acima que o Texto Hebraico usa, literalmente, a palavra “pedaços”, e não “12 partes”.

Assim sendo, as traduções da Bíblia Hebraica (editora Sêfer) e Ferreira de Almeida estão **incorretas**. Já que o Texto Massorético assevera que o Mar Vermelho foi dividido em “pedaços” (partes), sem precisar exatamente o número, então, hipoteticamente falando, poderiam ter sido dois, doze ou qualquer outro número de pedaços.

E o que afirma a **tradição rabínica** sobre o tema?

Targum Pseudo-Yonatan (Ex 14:21): “... e as águas se dividiram em **doze partes** diante das **doze tribos** de Yaakov (Jacó)”.

Targum Pseudo-Yonatan (Dt 1:1): “... porque Ele fez para vocês **um caminho para cada tribo**...”.

Mechilta 14:16: Afirma que foram “**doze caminhos**”.

Metsudat David: **cada tribo** tinha um **caminho próprio**.

Pirkê D’Rabi Eliezer (cap. 42): “Quando o Mar Vermelho se abriu, abriu-se em **doze caminhos, um para cada tribo**”.

Rashi sobre o Sl 136:13: “Em **doze pedaços** para as **doze tribos**”.

Maimônides: havia **doze túneis paralelos, um para cada tribo**.

Radak: “Ele lhes fez um outro ato de compaixão através da divisão do mar **em doze pedaços para as doze tribos**, para que eles não entrassem de maneira caótica, mas de forma ordeira, cada tribo em seu próprio caminho”.

Sefat Emet: Traz um Midrash dizendo que o Mar Vermelho se abriu em **600.000 caminhos**.

Conclusão: as Escrituras (Sl 136:13) afirmam que o Mar Vermelho foi dividido em “pedaços” (partes), mas não prescreve categoricamente o número de partes. Contudo, há forte tradição rabínica no sentido de que o Mar Vermelho foi dividido em doze partes, um caminho para cada tribo.

Para que saber tudo isso? Qual a importância dos eventos relativos à saída de Israel do Egito e a abertura do Mar Vermelho?

1) A saída do Egito é base de nossa emuná (fé, confiança), tanto é que consta no Primeiro dos Dez Mandamentos:

**אֲנֹכִי יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֲשֶׁר הוֹצֵאתִיךָ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
מִבֵּית עַבְדִּים:**

“Eu sou YHWH, teu Elohim, que te tirou do Egito, da casa da servidão” (Ex 20:2).

O ETERNO foi quem tirou nossos antepassados da escravidão no Egito e nos deu a Torá, para que tenhamos uma vida espiritualmente saudável, longe do **pecado, que é a transgressão da Torá**.

Bechor Shor: “Assim como um médico observa a dieta do paciente, minhas leis [Torá] são destinadas a protegê-lo de uma vida insalubre”.

2) Aprendemos a ter confiança no ETERNO. Tal como o ETERNO livrou o nosso povo do Egito, temos que confiar que o Santo, Bendito Seja, é quem nos dá proteção e nos sustenta por todos os dias de nossas vidas.

3) Sublinha-se a ideia de que o ETERNO é justo e dará a retribuição devida aos justos e aos ímpios.

4) Aprendemos sobre os milagres do ETERNO, que servem para nos conectarmos com o Santo, Bendito Seja.

Em Hebraico, a palavra para milagre é “Nes” (נס). “Nes” denota milagre, mas também significa “bandeira”, “estandarte”, ou seja, um símbolo que é posto no alto para que todos vejam. Da mesma forma, um milagre obriga o ser humano a elevar os seus pensamentos acima do mundano e do natural, para perceber o caráter transcendente do ETERNO, que está além da natureza.

Acerca dos milagres que ocorreram com a abertura do Mar Vermelho, explica o **Rabino Eliezer**: “Naquela ocasião, a mais simples pessoa chegou a ver o que nem Yeshayahu (Isaías), Yechezk’el (Ezequiel) e todos os outros profetas conseguiram ver. A concatenação dos eventos abriu-lhes uma janela na alma, que os fez ter uma visão clara do ETERNO neste mundo, **não mais alcançada nem pelos maiores profetas**”.

Apesar da beleza da frase acima citada, **ousamos discordar de sua colocação**. Sabemos que a maior e mais poderosa conexão com o ETERNO é obtida através de Yeshua HaMashiach, que gera uma visão clara de YHWH, acessível a todos os seus talmidim:

Matityahu (Mateus) 13:17:

“Pois verdadeiramente lhes digo: Muitos profetas e tsadikim desejaram ver algo que vocês estão vendo, mas não viram; e ouvir algo que vocês estão ouvindo, mas não ouviram” (*tradução da Peshitta por Tsadok Ben Derech*).